

**PERFIL HEMATOLÓGICO DE CÃES COM SARNA DEMODÉCICA
ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE PATOS – PARAÍBA**

*(Hematologic profile of dogs with demodectic mange treated at the veterinary hospital of
Patos – Paraíba)*

Agrício Moreira DANTAS NETO¹; Thiago da Silva BRANDÃO¹; Raquel Guedes
XIMENES¹; Amana Fernandes MAIA^{1*}; Francisco Charles dos SANTOS¹; Almir Pereira
de SOUSA¹

¹ Universidade Federal de Campina Grande, Campus Patos-PB.

ABSTRACT

Canine demodicosis is a parasitic skin problem commonly found in dogs caused by the proliferation of follicular mites of the *Demodex canis* species. Clinical laboratory tests in young dogs with demodicosis usually do not show consistent abnormalities, however, such abnormalities do appear in such chronic diseases as anemia, with elevations in leukocyte numbers, hyperglobulinemia, and depressed thyroid hormone concentrations, which are found in many dogs. We analyzed the hemogram of 36 dogs diagnosed with demodectic mange that were treated at the Veterinary Hospital of the Federal University of Campina Grande, in the municipality of Patos. Among hematological changes, thrombocytopenia (40.9%), anemia (68.2%), neutrophilia (27.3%), eosinophilia (27.3%) and lymphopenia (36.4%) were found to be more prevalent. We can conclude that all the animals of the present study had alterations in some aspect of the hematological profile.

Palavras-chave: hematologia; dermatopatia; ácaros; *Demodex* spp.

Keywords: hematology; dermatopathy; mites; *Demodex* spp.

INTRODUÇÃO

A demodicose canina é um problema de pele de origem parasitária, no geral encontrada em cães, pela proliferação de ácaros foliculares da espécie *Demodex canis*, que faz parte da microbiota cutânea (SALZO, 2008). A proliferação exacerbada desse tipo de ácaro pode resultar em uma dermatose inflamatória, denominada de demodicose. A patologia

é conhecida também como demodicose, demodicidose, sarna demodécica e sarna negra (DESCH e HILLIER, 2003). Geralmente a técnica de primeira escolha para o diagnóstico de demodicose é o exame parasitológico de raspado cutâneo que apresenta fácil execução, baixo custo e alta sensibilidade, devendo ser profundos e na direção do crescimento dos

*Endereço para correspondência:
amanamedvet@gmail.com

pêlos, realizando em diferentes regiões do corpo, especialmente em áreas de transição de pele saudável e a lesão (SANTAREM, 2007). A anemia de doenças crônicas, elevações nos números de leucócitos, hiperglobulinemia e concentrações hormonais da tireoide básicos deprimidos são encontrados em muitos cães com essa dermatopatia (SCOTT et al, 2001). Nos casos de demodicose de estabelecimento no adulto, esses testes rotineiros tornaram-se mais significativos na identificação da causa da crônica dessa patologia. (SANTAREM, 2007).O presente trabalho teve como objetivo descrever as principais alterações no hemograma de animais que foram diagnosticados com sarna demodécica.

MATERIAL E MÉTODOS:

Foram levantados e analisados, no período de outubro de 2015 a outubro de 2016, os hemogramas de 36 cães atendidos com diagnóstico de sarna demodécica na Clínica Médica de Pequenos Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, município de Patos - Paraíba. Foram selecionados machos e fêmeas, de diferentes raças e sem raça definida e com idade entre 3 meses e 12

anos. Após a análise dos exames foi feita a caracterização das alterações mais frequentes encontradas no hemograma dos animais com essa patologia.

RESULTADO E DISCUSSÃO:

Indo em discordância com alguns trabalhos, o presente estudo obteve como resultado que 40,9% dos cães estavam com trombocitopenia, nestes casos pode-se levar em consideração alguma infecção primária por hemoparasitoses, a exemplo da erliquiose canina ou anaplasmoses, não apenas causando a trombocitopenia, mas também a baixa de imunidade dos animais infectados os deixando mais susceptíveis a multiplicação do *Demodex canis* e surgimento de sua sintomatologia. Em relação aos índices hematimétricos constatou-se que os animais apresentaram eritropenia (68,2%) e diminuição de hemoglobina (50%) e hematócrito (54,5%), indicando que 68,2% dos animais tinha anemia por doença crônica. Segundo Scott et al (2001) na avaliação de hemograma de cães apresentando demodicose generalizada mostrou que mais de 50% destes animais apresentava anemia normocítica ou normocrômica arregenerativa. Também segundo Bezerra (2009) em relação ao hematócrito observou-se, que os animais

avaliados por ele apresentavam algum grau de anemia. Em relação aos leucócitos, 77,3% dos animais estavam dentro da normalidade, 13,7% apresentaram leucocitose, indo contra aos dados descritos por Scott et al (2003), e 9% apresentou leucopenia. Esta leucocitose caracteriza uma resposta do organismo a uma infecção, neste caso é uma resposta à infestação pelo demodex. Dentre os animais, 45,4% apresentaram neutrofilia e 18,2% teve o número de neutrófilos reduzido. 27,3% dos caninos apresentaram eosinofilia, enquanto 18,2% apresentaram uma diminuição destes, o que esta de acordo com o descrito na literatura (BICHARD e SHERDING, 2003). O número de basófilos foi ausente no hemograma de todos os animais. 9,1% dos animais apresentaram aumento no número de monócitos e 9,1% apresentou diminuição destes. Em relação aos linfócitos, 54,5% dos animais estavam com o número dentro da normalidade, 9,1% tiveram aumento e 36,4% reduziu o número dos linfócitos.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, se conclui que os animais do presente estudo tiveram alterações em algum aspecto do perfil hematológico, sendo a trombocitopenia,

anemia, neutrofilia e eosinofilia os mais evidentes. Embora sejam inespecíficas e inconclusivas para o diagnóstico definitivo, as alterações no hemograma são de fundamental importância para uma melhor terapêutica de base para cães com sarna demodécica.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, L. F. Uso da spirulina associada ao amitraz no tratamento da demodicose canina generalizada juvenil. UFCG-CSTR. 2009. Trabalho de conclusão de curso – Medicina Veterinária.
- BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. 2. ed. São Paulo: Roca, p. 340-359, 2003.
- DESCH, C.E.; HILLIER, A. Demodex injai: a new species of hair follicle mite (Acare :Demodecidae) from the domestic dog (canidae) . Journal of Medical Entomology, v.40. p.146-149. 2003.
- SALZO, P.S.; Demodicose canina. O que há de novo?. Revista Nosso Clínico, 66, p. 26-28, nov/dez. 2008.
- SANTAREM, V. Demodicose canina: revisão. Revista Clínica Veterinária, n. 69, p.86-95, jul/agost. 2007
- SCOTT, D.W.; MULLER, W.H.; GRIFFIN, C.E. Dermatologia dos

pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro:
Interlivros, p. 360-434, 2001.